



O que é a violência sexual?

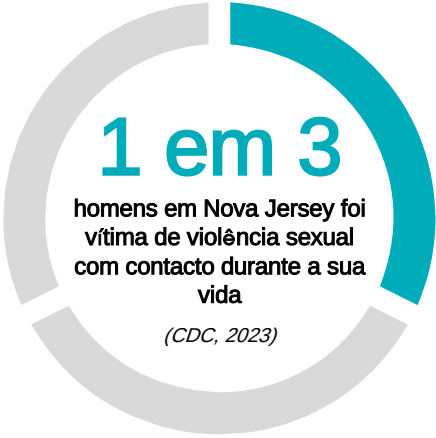
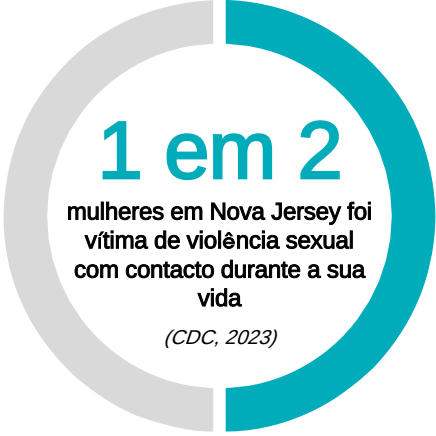
A violência sexual é qualquer tipo de interação sexual indesejada, desde comentários sexuais indesejados a agressões sexuais. A violência sexual pode ser um único ato ou situação, ou uma série de acontecimentos não verbais, verbais e físicos que fazem com que a pessoa se sinta insegura ou com medo. É importante salientar que **qualquer pessoa pode ser vítima ou cometer violência sexual, independentemente da sua idade, raça, etnia, género, religião, geografia, capacidade, aparência, estado de parentesco, orientação sexual e identidade de género.**

PREVALÊNCIA E CAUSAS

Cerca de 1 em cada 2 mulheres e 1 em cada 3 homens em Nova Jersey é vítima de violência sexual com contacto durante a sua vida.¹ Embora estas estatísticas demonstrem que a violência sexual é, infelizmente, um problema extremamente comum e generalizado, muitas pessoas permanecem silenciosas em relação à violência sexual devido a fatores como o estigma social e cultural, a vergonha e o receio de julgamento, todos eles enraizados em formas de opressão.

Outras formas de opressão, como a rigidez das normas de género, a masculinidade tóxica e a supremacia branca, contribuem para o problema atual da violência sexual, uma vez que toleram a violência e permitem ativamente a violência e os danos, em especial contra pessoas com identidades historicamente marginalizadas e minoritárias, como as pessoas com deficiência, negras, indígenas e de cor; e membros da comunidade lésbica, homossexual, bissexual, transgénero, não binária, de género variante, mais (LGBTQ +), que enfrentam taxas desproporcionadas de violência sexual e maiores obstáculos ao acesso a cuidados.

➤ *Qualquer pessoa pode ser vítima ou cometer violência sexual, independentemente da sua idade, raça, etnia, género, religião, geografia, capacidade, aparência, estado de parentesco, orientação sexual e identidade de género.*



QUE FORMA PODE ASSUMIR A VIOLÊNCIA SEXUAL?

A violência sexual pode verificar-se de muitas formas, nomeadamente através da força, ameaças, manipulação e coação. Muitas vezes, devido a comportamentos perniciosos e estereótipos que normalizam a violência, as pessoas podem não compreender que uma experiência anterior ou em curso é considerada violência sexual. Entre muitas outras experiências, a violência sexual pode assumir a forma de:

- Um parceiro que lhe solicita repetidamente que participe em atividades sexuais, mesmo quando diz não. Continua a fazê-lo e, em última análise, você acaba por concordar porque considera que este não aceitará um não como resposta.
- Receber fotografias ou mensagens sexualmente explícitas por via eletrónica (por exemplo, nas redes sociais ou através de texto) sem o seu consentimento.
- Concordar em praticar um ato sexual com a utilização de um preservativo, mas o seu parceiro retira-o sem o seu conhecimento ou consentimento (também conhecido como “furtividade”).
- Outra pessoa que faça piadas ou comentários inapropriados consigo ou sobre si, relacionados com sexo ou partes íntimas do corpo.
- Uma pessoa inicia uma atividade sexual consigo enquanto está incapacitado ou intoxicado por substâncias como drogas e álcool.
- Qualquer contacto sexual com uma criança que ainda não tenha atingido a maioridade sexual.

IMPACTOS

As respostas à violência sexual variam consideravelmente e é importante sublinhar que não existe uma forma “certa” de alguém processar o trauma. Na sequência de um evento traumático, os sobreviventes podem sofrer impactos físicos (como pisaduras, infeções sexualmente transmissíveis e alterações nos padrões alimentares e de sono), impactos psicológicos (como depressão e ansiedade) e impactos emocionais (como sentimentos de angústia, vergonha e medo), entre outras respostas.² Estes fatores podem então resultar noutros impactos a longo prazo, como o abuso de substâncias, o envolvimento em comportamentos sexuais de risco e problemas de emprego devido a motivos como a necessidade de maiores períodos de descanso, uma diminuição do desempenho ou a incapacidade de trabalhar.³

Embora os sobreviventes possam ser profundamente afetados pela violência sexual, é importante recordar que, com apoio, os sobreviventes podem viver uma vida plena. A violência sexual não define ninguém nem o seu futuro, mas pode afetar a forma como vive.

SOMOS TODOS NECESSÁRIOS

A **violência sexual é evitável**. Participando no diálogo sobre as manifestações de opressão e tomando medidas contra todas as suas formas, podemos pôr termo à violência sexual antes desta se verificar. No entanto, para isso, *todos nós* temos de fazer a nossa parte. A violência sexual é um problema da comunidade e não um problema individual, e todos partilhamos a responsabilidade de criar comunidades mais seguras através da promoção do respeito, do consentimento e de relações saudáveis.

BIBLIOGRAFIA

¹ Smith, S. G., Khatiwada, S., Richardson, L., Basile, K. C., Friar, N. W., Chen, J., Zhang Kudon, H., & Leemis, R. W. (2023). The National Intimate Partner and Sexual Violence Survey: 2016/2017 state report. Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Injury Prevention and Control. <https://www.cdc.gov/nisvs/documentation/NISVS-2016-2017-State-Report-508.pdf>

² National Sexual Violence Resource Center. (s.d.). Impact of sexual violence [PDF]. www.nsvrc.org/sites/default/files/NSVRC_Publication_Factsheet_Impact-of-sexual-violence.pdf

³ Centers for Disease Control and Prevention. (s.d.). Sexual violence: Facts at a glance. U.S. Department of Health and Human Services. https://www.cdc.gov/sexual-violence/about/index.html#cdcreference_10

njcoalition
against sexual assault

© New Jersey Coalition Against Sexual Assault 2024. A *New Jersey Coalition Against Sexual Assault* (NJCASA) é a organização estatal de defesa e de fortalecimento das capacidades que representa 21 centros de crise orientados para as violações baseados em condados, a *Rutgers University - New Brunswick Office for Violence Prevention and Victim Assistance* e um conjunto de organizações culturalmente específicas.